

Assessoria

ALGUMAS DEFINIÇÕES

Ao pensar na assessoria, devemos destacar que o CAMPO assessora grupos sociais que já desenvolvem ações na comunidade, estejam eles organizados ou em vias de se organizar, e não pessoas individualmente.

O grupo nos procura e, de acordo com a sua perspectiva social dentro da comunidade onde se encontra, passa por três etapas da assessoria, que serão definidas mais adiante neste documento.

O tempo necessário para cada uma destas etapas depende do desenvolvimento de cada grupo.

A assessoria Campo não se limita a dar o peixe, ou ensinar a pescar, nosso propósito é o de pescar junto com os grupos assessorados.

Quando falamos em pescar juntos, estamos destacando que o/a assessor/a deve estar junto com o grupo pensando em ações que possam fortalecer o Centro Comunitário de Formação Profissional ou o Centro de Educação Infantil Comunitário para a execução de seu papel social dentro e fora da comunidade.

OBJETIVO DA ASSESSORIA

Contribuir para o processo de organização comunitária na sua amplitude, tendo como pilares a gestão participativa transparente (autogestão e autossustentação) e o empreendedorismo social, promovendo o protagonismo de todos os atores envolvidos.

CARACTERÍSTICAS

A assessoria realizada pelo CAMPO tem um diferencial, pois o papel do/a assessor/a é sentir-se um catalizador do grupo local, articulando e prestando consultoria, promovendo a autonomia dos envolvidos, para que possam juntos reduzir os reflexos da exclusão social vivida pelos moradores das comunidades desfavorecidas onde se encontram os Centros Comunitários de Formação Profissional (CCFP) e os Centros de Educação Infantil Comunitários (CEIC). Importante ressaltar que o Campo não é simplesmente um repassador de recursos dos financiadores dos projetos aos grupos comunitários. Seu papel é na verdade o de estimular que os grupos desenvolvam seus próprios projetos e criem eles mesmos, condições de sustentabilidade.

Para isso, o assessor precisa:

- Conhecer, a partir das visitas comunitárias, institucionais e domiciliares, e respeitar a comunidade onde irá atuar, bem como as atividades realizadas pelos atores institucionais que desenvolvem trabalhos no local;
- Estar comprometido com a educação popular;
- Estimular o respeito e valorização da diversidade multicultural;
- Incentivar o crescimento individual e coletivo, a partir de reflexões que estimulem uma

visão crítica do mundo;

- Criar um ambiente de formação permanente que promova e estimule a interação entre a ação e a reflexão.

O trabalho de assessoria é essencialmente de apoio e orientação. A partir dos conhecimentos, habilidades, experiências do grupo e do/a assessor/a, deverá ocorrer uma troca constante de informações que tem por objetivo fazer o grupo chegar às suas próprias definições. O trabalho também se realiza através da presença do/a assessor/a em atividades do grupo (internas e externas), em atividades nas redes e em articulações com outras instituições e atores sociais.

As visitas de assessoria, de acordo com o nível de sustentabilidade e gestão do grupo, são realizadas mensalmente, quinzenalmente ou semanalmente.

Nesses encontros com os grupos, podemos destacar alguns diferenciais de nossa assessoria em dois níveis:

INSTITUCIONAL

Fortalecimento da gestão e da autogestão;

Busca pela autossustentação;

Criação de alianças comunitárias;

Articulação com esferas governamentais;

Ampliação do papel social, incentivando a participação das pessoas para o surgimento de novas lideranças comunitárias;

Estímulo ao aumento da escolaridade, formação profissional e geração de trabalho e renda, a partir da formação de grupos de produção.

PESSOAL

Elevação da autoestima;

Consciência cidadã e política;

Crescimento social;

Participação ativa no processo de transformação sócio educacional.

ATUAÇÃO DA ASSESSORIA

Em cada etapa de relacionamento com os grupos, o trabalho de apoio e orientação assume aspectos diversos:

Namoro: É quando o grupo e o CAMPO se conhecem – compartilham informações sobre seus objetivos, verificam a consistência das respectivas propostas.

- O grupo é incentivado a explicitar sua organização interna, a descrever o tipo de trabalho que já desenvolve, a resgatar o histórico de seu trabalho e a demonstrar que possui condições iniciais de funcionamento administrativo.

- É papel da Assessoria estimular a realização de atividades que reafirmem a interação do grupo com a comunidade onde está inserido. Neste caso, podem ser dadas informações para o planejamento de atividades desta natureza, orientações para busca de recursos

etc.

- O grupo é convidado a participar de algumas atividades, seja no âmbito de articulações políticas locais, seja para conhecer outros grupos assessorados pelo CAMPO.

Nesta etapa, o trabalho é caracterizado por visitas periódicas de diversos/as Assessores/as e o grupo realiza visitas periódicas à sede do CAMPO.

Noivado: É quando começam a pensar juntos em como desenvolver um trabalho conjunto – o grupo é incentivado a criar projetos, podem ser feitos alguns investimentos e repasses para o grupo, de acordo com as possibilidades de projetos do CAMPO. Em preparação para a etapa posterior, é assinado o Acordo de Cooperação.

- O grupo é incentivado a participar das redes de grupos assessorados pelo CAMPO
- São identificadas oportunidades para incluir os grupos em projetos, atividades de capacitação, acesso a novas fontes de informação, recebimento de materiais de interesse para o trabalho do grupo etc.
- O grupo é estimulado a participar de instâncias locais e de articulações políticas diversas, recebendo apoio e orientação para formular suas próprias propostas para tais espaços
- O/A assessor/a estimula e apoia os grupos a elaborar os projetos a que vão se dedicar
- São oferecidas atividades de capacitação em aspectos de gestão – secretaria, elaboração de projetos, documentação etc.

Nesta etapa, as visitas de Assessoria se tornam mais intensivas.

As regras definidas no Acordo de Cooperação devem ser observadas, de maneira a resguardar o CAMPO com relação a compromissos assumidos.

Casamento: É quando as propostas do grupo começam a se realizar e a dar frutos. O grupo já pode ser incluído em algum projeto do CAMPO, de acordo com o conteúdo que apresentar, e recursos financeiros destes projetos poderão ser repassados ao grupo. Caso o grupo ainda não esteja formalmente legalizado, o CAMPO pode ajudá-lo a receber recursos de outras instituições. O Acordo de Cooperação orienta o relacionamento entre o grupo e o CAMPO.

- O grupo recebe incentivo e orientação para obter recursos a partir de sua própria iniciativa
- O grupo recebe incentivo e orientação para conhecer outras entidades, outros grupos
- O grupo recebe incentivo e orientação para participar da formulação de políticas públicas
- O grupo recebe incentivo e orientação para assumir um papel social cada vez mais consistente e relevante para a comunidade
- O grupo recebe incentivo e apoio para formular alternativas de continuidade ao longo do tempo (rotatividade e sucessão)
- O/A assessor/a pode exercer o papel de mediador de conflitos no grupo
- São indicadas oportunidades de capacitação para os grupos
- O grupo é apoiado na criação de um plano de comunicação que potencialize seus trabalhos
- O grupo recebe orientação em planejamento, monitoramento e avaliação

Divórcio: É quando, por alguma razão, decide-se não continuar o trabalho em conjunto. As regras para esta separação estão contidas no Acordo de Cooperação.

A regularidade das visitas do/a Assessor/a dependerá da necessidade percebida pelos parceiros. Sua participação se dará em reuniões de equipe e das instâncias de decisão dos grupos, em eventos propostos pelo grupo para a comunidade, em encontros de redes diversas, em articulações com atores sociais diversos.